



QR da petição

Petição “Pela Ciclovía na Avenida da Índia”

Exma. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa, Maria do Rosário Farmhouse Simões Alberto.

A Avenida da Índia em Lisboa é o local da morte de dois ciclistas, inocentes, num espaço inferior a 5 anos: Patrizia Paradiso, a 26 de junho de 2021, e Pedro Sobral, a 21 de dezembro de 2024. Estas mortes não foram meros “acidentes”, mas sim o resultado de um planeamento falhado da Avenida da Índia: sem lombas, radares, estreitamento de via ou outras medidas de acalmia de tráfego, onde os carros podem acelerar e a avenida transforma-se numa “auto-estrada” dentro da cidade, sem priorizar a segurança de todos os utilizadores. Não obstante o “Voto 154/02 (MPT) - Pesar pela morte de Patrizia Paradiso” ter sido “aprovado por unanimidade” pela AML, nada foi feito, e o resultado foi mais uma morte.

Desde fevereiro de 2021, está prevista a construção de uma ciclovía que ligaria as existentes na Rua Fernão Mendes Pinto, no lado de Algés, e na Avenida 24 de Julho, no lado de Alcântara. No entanto, este projeto nunca avançou porque considerou-se que a ciclovía comprometeria a circulação de veículos numa avenida que conta com quatro faixas de trânsito.

Patrizia Paradiso e Pedro Sobral poderiam estar vivos hoje se a prioridade tivesse sido dada à mobilidade sustentável e à segurança de quem se desloca de bicicleta.

A Avenida da Índia, que liga Oeiras e as freguesias lisboetas de Belém e Ajuda ao centro da cidade, deve ser dotada de uma ciclovía segregada, com uma separação física que garanta a segurança de quem nela circula, garantindo a mobilidade de quem reside ou trabalha em Lisboa e nos arredores.

Criar esta ciclovía não apenas salvará vidas, mas também servirá:

- Como medida de acalmia de tráfego por estrangulamento [1].
- Para desencorajar o uso de carro para o centro da capital.
- Para promover a mobilidade ativa, considerada prioritária pela Comissão Europeia [2], conectando por ciclovía a zona da Baixa, Alcântara e Belém.
- Para reduzir as emissões de CO2 e combater as alterações climáticas, lembrando que o sector dos transportes continua a ser o maior responsável de emissões com gases de efeito de estufa em Portugal, e único sector cujas emissões continuam a aumentar [3].
- Como investimento na qualidade de vida dos habitantes de Lisboa e também da Área Metropolitana de Lisboa, melhorando a qualidade do ar, diminuindo níveis de

ruído, oferecendo-lhes uma alternativa de transporte acessível, inclusiva e igualitária. Esta infraestrutura incentivará a redução do uso do carro e diminuirá o congestionamento.

- Para a cidade de Lisboa poupar na manutenção rodoviária.

Apelamos à criação urgente de uma ciclovia na Avenida da Índia, que ligue de forma contínua e segura as ciclovias de Algés e Alcântara. Nenhuma vida pode ser perdida por falta de infraestrutura.

[1] - INIR, Medidas de Acalmia de Tráfego, Volume 1, p.11

<https://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/InovacaoNormalizacao/Divulgao%20Tcnica/MedidasAcalmiaTrafegoVol1.pdf>

[2] - European Commission, Active Mobility, walking and cycling

https://transport.ec.europa.eu/transport-themes/urban-transport/active-mobility-walking-and-cycling_en

[3] - APA, Inventário Nacional de Emissões 2024

https://apambiente.pt/sites/default/files/_Clima/Inventarios/20240408/20240327%20memo_e_miss%C3%B5es_2024.pdf

Subscritores:

Lisboa Possível

Volt Portugal

MAP

Ecomood Portugal

Ricardo Moreira, Deputado Municipal na CML